

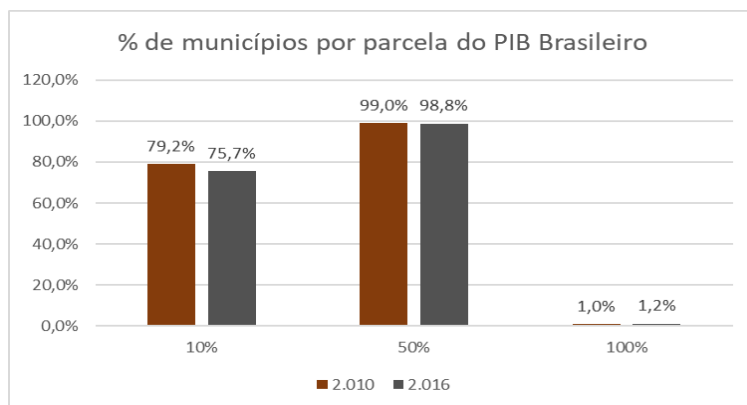
# Ambiente Econômico

## A dinâmica regional Brasileira

Todos sabemos que o Brasil é um país continental e que tem peculiaridades regionais que impactam fortemente a cultura, a estrutura social, mas também a dinâmica econômica. Uma coisa é sentir, perceber e a outra é buscar explicação nos números disponíveis. Um dos mananciais mais interessantes para este tipo de estudo é o banco de dados do PIB dos Municípios Brasileiros, estruturado pelo IBGE e cujo último exercício disponível é o de 2016. É deste banco que se extraem os valores que vão expressar o crescimento do PIB Nacional e que tanto nos interessa.

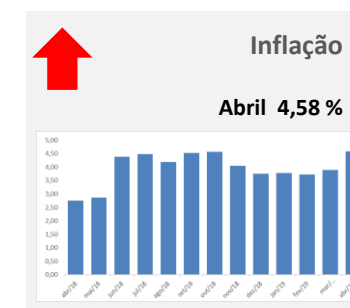
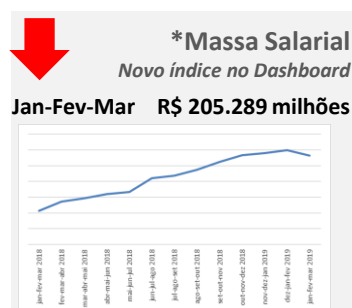
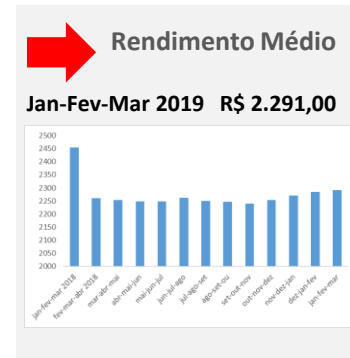
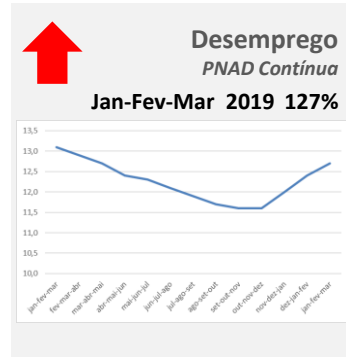
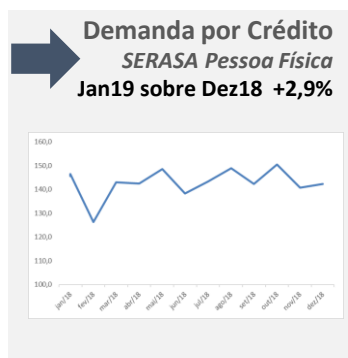
Algumas curiosidades:

- Os dois mais pobres municípios em 2010, Santo Antônio dos Milagres e Miguel Leão, ambos no Piauí, também são os mesmos em 2016;
- Em 2010, São Paulo, o município de maior PIB, o PIB per capita de R\$ 40.063,79 era 11,4 vezes maior do que o pior PIB per capita;
- Em 2016 esta diferença caiu para apenas 6 vezes, evidenciando as dificuldades enfrentadas na crise pelas cidades maiores;
- Conforme se verifica no gráfico ao lado:
  - Em 2010 79,2% do total de municípios brasileiros perfizeram 10% do PIB nacional e 99% do total de municípios integralizaram 50% do PIB.
  - Vale dizer que em 2010, 1% do total de municípios mais ricos totalizaram 50% do PIB nacional
  - Em 2016, menos municípios (75,7%) foram responsáveis pelos 10% do total nacional, enquanto um pouco menos também foram necessários para atingir 50%. Isto significa que, 1,2% dos municípios mais ricos representaram 50% do PIB Brasileiro.



Mesmo de forma pouco perceptível e ainda considerando-se o período de crise que atravessamos, é de se verificar que existe uma leve tendência a uma distribuição mais equilibrada do PIB, em que pese a altíssima concentração na contribuição das cidades mais ricas. Levaremos ainda muito tempo e talvez seja até mesmo impossível de ser atingido, por exemplo, um PIB municipal per capita mais homogêneo dentre os municípios brasileiros, situação esta muito mais equilibrada em países desenvolvidos.

## Dashboard



\* OBS.: Boa Vista / SCPC deixou de publicar índices de inadimplência de consumidores e empresas. Passamos a incluir a Massa Salarial

# Destaque do Mês

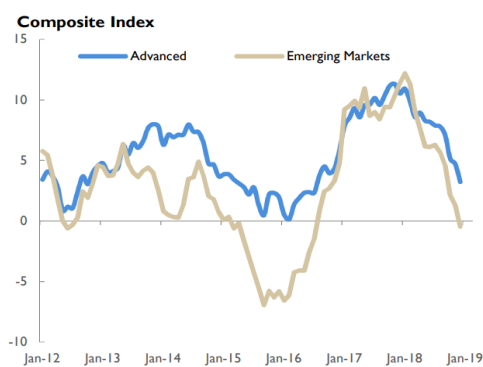
## Estamos à beira de um novo vale global?

Esta é a pergunta que aparece na cabeça de Christine Lagarde, diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional, ao constatar que existe uma perda de ímpeto no crescimento global, após a divulgação de índices medidos pelo Brookings Institution e pelo Financial Times. O principal destes índices é o Tracking Index for the Global Economic Recovery (TIGER) que considera uma série de indicadores e que está em seu pior momento desde 2016, tanto para países desenvolvidos como para países emergentes.

A China vem encontrando dificuldades para estimular os gastos de capital, o desempenho econômico dos países europeus é decepcionante e os Estados Unidos vendo os efeitos trazidos pelo corte de impostos do governo Trump se esgotarem. Isto tudo está refletido no Índice de Confiança medido para os dois grupos de países e levou o FMI a mais uma redução nas projeções de crescimento Global de 3,5% para 3,3%.

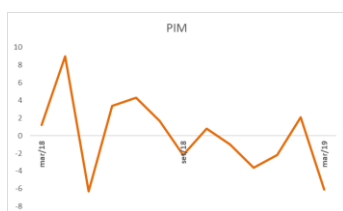
No âmbito global apenas a Índia se destaca com seu contínuo crescimento amparado por fortes medidas de estímulo. O Brasil, por sua vez, depois de ter mergulhado a partir de 2011 e indicar forte recuperação após 2016, mostra uma tendência de estagnação a partir de 2018 apontando para uma leve queda.

Ponto de atenção para o comando econômico nacional!!



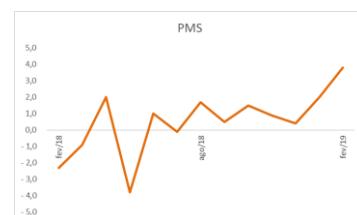
## Indústria

Em Mar 2019, a Indústria caiu 6,1% em comparação com Mar de 2018. Em relação a Fevereiro de 2019 caiu 1,3%.



## Serviços

O setor de Serviços subiu 3,8% em Fevereiro de 2019 em relação a Fevereiro de 2018.



# Uma notícia boa!

O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – PNUD, divulgou os novos índices para o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do Brasil e o que se verificou é que, mesmo sendo muito pequena, houve uma alteração do índice entre 2016 e 2017, passando de 0,776 para 0,778. Esta elevação deveu-se, principalmente, ao crescimento da expectativa de vida do Brasileiro, 75,72 para 75,99 anos. É possível verificar alguns resultados desagregados por estratos distintos da população brasileira, conforme a seguir:

- O IDHM da população branca caiu de 0,819 para 0,817, enquanto o da população negra subiu de 0,728 para 0,732;
- Apesar da melhora do IDHM da população negra, os brancos ainda ganham, em média, o dobro dos negros, ou seja, R\$ 1.114,76 contra R\$ 580,79;
- Segundo o gênero também são verificadas mudanças positivas. Para os homens o índice de Renda caiu de 0,818 para 0,814 enquanto que o das mulheres subiu de 0,658 para 0,660;
- Em termos estaduais, os IDHM de Acre e Roraima foram os que mais caíram, seguidos por Rio Grande do Norte, São Paulo, Distrito Federal e Pernambuco;
- Os maiores crescimentos foram verificados no Amazonas e na Paraíba;
- Apesar desta variações as disparidades ainda são enormes. O IDHM no Distrito Federal é de 0,850 e em São Paulo de 0,837, enquanto no Maranhão o índice é de 0,687 e em Alagoas 0,683;
- Em doze regiões metropolitanas foram verificados IDHM menores do que a média nacional. Todas estas regiões estão situadas no Norte ou no Nordeste;
- A dimensão longevidade foi a única que cresceu em todas as regiões metropolitanas, reforçando o envelhecimento do brasileiro;

A constituição do IDH tem a finalidade de promover avanços na realidade social e econômica do país, objetivando a redução das desigualdades e ampliação das oportunidades de inclusão social.